

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

ANNE LÍVIA CAVALCANTE MOTA

**ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES NACIONAIS QUE UTILIZARAM DADOS
SECUNDÁRIOS DE TRÊS PRINCIPAIS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE**

PICOS- PIAUÍ

2018

ANNE LÍVIA CAVALCANTE MOTA

**ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES NACIONAIS QUE UTILIZARAM DADOS
SECUNDARIOS DE TRÊS PRINCIPAIS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE**

Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí - *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Me. Walquirya Maria Pimentel Santos Lopes

PICOS- PIAUÍ

2018

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

M917a Mota, Anne Livia Cavalcante.

Análise das publicações nacionais que utilizaram dados secundários de três principais sistemas de informação em saúde.

/ Anne Livia Cavalcante Mota– 2018.

CD-ROM: il.; 4 ¾ pol. (49 f.)

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2018.

Orientador(A): Profa. Me. Walquirya Maria Pimentel Santos Lopes

1. Mortalidade. 2. Sistema de informação em saúde. 3. Estatísticas Vitais. 4. Vigilância em Saúde. I. Título.

CDD 610.73

ANNE LÍVIA CAVALCANTE MOTA

**ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES NACIONAIS QUE UTILIZARAM DADOS
SECUNDÁRIOS DE TRÊS PRINCIPAIS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE**


Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí - *Campus* Senador Helvidio Nunes de Barros, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: 11/08/2018

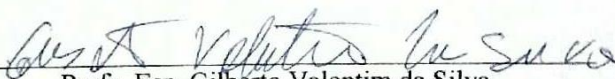
BANCA EXAMINADORA



Profa. Me. Walquirya Maria Pimentel Santos Lopes
Universidade Federal do Piauí/ CSHNB
Presidenta da Banca



Enf. Victorugo Guedes Alencar Correia
1º examinador



Profa. Esp. Gilberto Valentim da Silva
Enfermeiro
2º examinador

Profa. Me. Nadya dos Santos Moura
Universidade Federal do Piauí/ CSHNB
Suplente

Dedico este trabalho à minha mãe Solange e meus tios Arlete e Riba e demais familiares, assim como todos os amigos e professores que estiveram comigo nessa jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a Deus por ter me dado essa oportunidade de crescer pessoalmente, profissionalmente e espiritualmente durante todo esse período desde os momentos mais felizes aos mais frustrantes.

Á minha mãe por ter me dado suporte sempre na minha vida dentro de todas as suas limitações e por ter se dedicado imensamente a mim nesses quatro anos e meio de curso sempre me motivando e me guiando.

Aos meus Tios Arlete e Riba por terem batalhado esse tempo todo para realizar esse sonho junto comigo. Não tenho palavras para expressar a eterna gratidão que tenho por vocês!

Aos demais familiares, especialmente as minhas irmãs (Bruna e Cristina) que mesmo distantes sempre me motivaram a suportar cada dia difícil que passei por aqui. As minhas primas Dinaelle e Dhayse por sempre terem feito o possível e impossível para conseguir realizar meus objetivos, sempre me mostrando os caminhos que devia seguir. Ao Pedro que me guiou durante toda a vida acadêmica, que me mostrou Picos e foi um dos responsáveis por eu ter escolhido estudar aqui e por amar o Piauí.

Aos meus amigos que me acompanharam e me fizeram crescer na universidade, especialmente Letícia que foi umas das primeiras que conheci e que sem ela não teria enfrentado nem metade das dificuldades. Cabelim Power!

Á Débora que mesmo chegando depois foi primordial na minha vida, sem ela eu não teria nem metade do crescimento profissional e pessoal que tenho hoje. Me inspiro diariamente!

Ao Pablo, a pessoa que alegra meus dias e que sempre faz de tudo para me ver sorrindo (as coisas mais bizarras e inimagináveis). Ah, ele me faz chorar também quando fala mal da Cláudia Leitte (na verdade ele só quer que eu não chore pelo que não vale a pena e muda o foco). Eu não sou menos que um Firework perto dele.

Aos amigos que mudaram de destino no meio do caminho como Muriel Nery, que me ensinou para além de implicar com um texto mal formatado e mal escrito, mas sim sobre como ser uma mãe fantástica e a sempre me dedicar com amor ao que faço.

Á Juliete que sempre foi uma mãezona e nos momentos de mais incertezas do primeiro período me fazia seguir em frente.

Ao Lucas Dias por ter sido sempre a pessoa solícita que dava uma volta no mundo para ajudar qualquer pessoa a resolver um problema. Era uma das pessoas que mais gostava de

trabalhar no hospital. De todas as pessoas que tiveram que se distanciar, ele foi uma das que mais senti falta no último ano de graduação.

Aos amigos de grupo de pesquisas que se tornaram pessoas especiais ao longo do tempo como Maralina, Danielly, Gil Lene, Francisco, Erislândia que construíram para além de um currículo lattes junto comigo.

Ao meu amigo Victorugo que me guiou durante a graduação inteira, sempre foi a pessoa que mostrou o caminho melhor nos estudos e na vida pessoal. Sua amizade foi muito importante na minha vida, pois mesmos nos meus momentos mais falhos não desistiu de me ajudar. Serei eternamente grata por tudo que fez e que faz por mim.

Aos amigos mais recentes Luís Augusto e Ronalt, obrigada por terem me ajudado a perceber o quão grandiosa sou diante as coisas que me fizeram mal durante o último ano.

Aos professores que contribuíram durante minha caminhada, como Walquirya que me deu muitas oportunidades de crescer, que abraçou um projeto criado por mim e outros colegas e luta diariamente para fazer acontecer. Á Suyanne e ao Gilberto que me ensinaram muito sobre como ser uma profissional proativa, a não se acomodar diante das oportunidades e pela chance de ter participado do projeto INTEGRAHANS que mudou completamente minha história acadêmica.

Agradeço á banca examinadora deste trabalho, a professora Me. Nadya dos Santos Moura, ao Enfermeiro Gilberto Valentim, ao Enfermeiro Victorugo e minha orientadora Walquirya.

A todos, meu muito obrigada!

RESUMO

O crescimento dos Sistemas de Informação em Saúde (SIS) nos últimos anos se tornou um recurso importante para o desenvolvimento de pesquisas que revelassem as condições de saúde de uma população. Assim, objetivou-se através deste estudo, analisar na literatura científica quais são as publicações nacionais que utilizaram dados secundários do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC), Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). Trata-se de um estudo de revisão integrativa seguindo os seis passos que a literatura descreve realizado no período de março a abril de 2018 por meio da busca de artigos publicados no recorte temporal de 2013 a 2017 nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), consultada por meio do PubMed. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, a amostra desse trabalho foi composta por 137 artigos que seguiram para a tabulação e análise no *Statistic Data Analysis* (STATA) versão 11.0. A maioria dos estudos foram caracterizados como ecológicos, descritivos, publicados em 2014, no idioma português, com qualis B1. O SIS que obteve o maior número de publicações foi o SIM. Em relação às temáticas estudadas, prevaleceram o câncer, a tuberculose, o período perinatal/neonatal/infantil, acidentes de trânsito, avaliação da completude do SINASC, gênero e violência e causas de óbitos mal definidas. Dessa forma, o estudo mostrou como e quais sistemas são mais usados pela comunidade científica e as dimensões que são mais avaliadas quando se trata de analisar a qualidade dessas fontes de dados. No entanto, sugere-se a exploração de outras pesquisas a respeito da amplitude e qualidade dos dados que compõem esses sistemas e que novas revisões sejam elaboradas para revelar que tipos de estudos estão sendo realizados nessa área científica.

Palavras-chave: Mortalidade. Sistema de informação em saúde. Estatísticas vitais. Vigilância em saúde.

ABSTRACT

The growth of Health Information Systems (SIS) in recent years has become an important resource for the development of research that reveals the health conditions of a population. Thus, the objective of this study was to analyze in the scientific literature which are the national publications that used secondary data from the Information System on Live Births (SINASC), Information System of Notification Diseases (SINAN) and Information System on Mortality (YES). It is an integrative review study carried out following the six steps that the literature describes in the period from March to April of 2018 through the search of articles published in the temporal cut from 2013 to 2017 in the Latin American Literature and (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), accessed through PubMed. After applying the inclusion and exclusion criteria, the sample of this work was composed by 137 articles that followed for the tabulation and analysis in *Statistic Data Analysis* (STATA) version 11.0. Most of the studies were characterized as ecological, descriptive, published in 2014, Portuguese, with any B1. The SIS that obtained the largest number of publications was SIM. Regarding the themes studied, tuberculosis, perinatal / neonatal / childhood period, traffic accidents, gender and violence and causes of ill-defined deaths. Thus, the study showed how and which systems are most used by the scientific community and the dimensions that are most evaluated when it comes to analyzing the quality of these data sources. However, we suggest the exploration of some research on the breadth and quality of the data that compose these systems and that new revisions be elaborated to reveal what types of studies are being carried out in this scientific area.

Keywords: Mortality. Health information system. Live birth. Disease notification.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 01. Fluxo do processo de seleção dos estudos para a revisão integrativa. Picos. PI, Brasil, 2018.

22

LISTA DE TABELAS

Tabela 01.	Cruzamentos no DeCS e MeSH e total de artigos por Base de dados. Picos, PI, Brasil 2018.	21
Tabela 02.	Caracterização das publicações nacionais que utilizaram dados secundários do SIM, SINAN e SINASC. Picos, PI, Brasil, 2018 (n=136).	24
Tabela 03.	Distribuição dos artigos de acordo com SIS. Picos, PI, Brasil, 2018 (n=136).	25
Tabela 04.	Classificação das publicações segundo o conteúdo. Picos, PI, Brasil, 2018 (n=136).	26

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEP	Comitê de ética em Pesquisa
DNV	Declaração de Nascidos Vivos
DO	Declaração de Óbito
DesCS	Descritores em Ciência da Saúde
DCNT	Doenças Crônicas Não Transmissíveis
DTN	Doenças Tropicais Negligenciadas
FIN	Ficha Individual de Notificação
FII	Ficha Individual de Investigação
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências em Saúde
MeSH	Medical Subject Systems
MEDLINE	Medical Literature Analysis and Retrieval System Online
PBE	Práticas Baseadas em Evidência
SciELO	Scientific Electronic Library Online
SES	Secretarias Estaduais de Saúde
SVS	Secretaria de Vigilância em Saúde
SIM	Sistema de Informação sobre Mortalidade
SINAN	Sistema de Informação de Agravos de Notificação
SINASC	Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos
SIS	Sistema de Informação em Saúde
STATA	Statistic Data Analysis

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	OBJETIVOS	16
2.1	Geral	16
2.2	Específicos	16
3	REVISÃO DE LITERATURA	17
3.1	Sistema de Informação em Saúde (SIS)	17
3.1.1	Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM)	17
3.1.2	Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)	17
3.1.3	Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC)	18
3.2	Utilização dos SIS em pesquisas científicas	18
4	MÉTODOS	20
4.1	Tipo de estudo	20
4.2	Etapas da revisão integrativa	20
4.2.1	Delimitação do tema e seleção da hipótese ou questão norteadora	20
4.2.2	Amostragem ou busca na literatura	20
4.2.3	Definição das informações	22
4.2.4	Avaliação dos estudos incluídos na revisão	23
4.2.5	Interpretação dos estudos	23
4.2.6	Síntese do conhecimento ou apresentação da revisão	23
4.3	Aspectos éticos	23
5	RESULTADOS	24
6	DISCUSSÃO	28
7	CONCLUSÃO	31
	REFERÊNCIAS	32
	APÊNDICE	49
	APÊNDICE A – Formulário para coleta de dados, Picos, PI, 2018	50

1 INTRODUÇÃO

Os Sistemas de Informação em Saúde (SIS) tem se tornado nos últimos anos um instrumento fundamental para subsidiar o planejamento de ações para a melhoria dos sistemas de saúde, uma vez que seus indicadores possibilitam a avaliação da efetividade das políticas públicas implementadas. Assim, as pesquisas que utilizam dados secundários passaram a ser um recurso estratégico para se conhecer as condições de saúde de uma população.

Dentre os SIS utilizados, o Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) sendo um dos mais antigos disponibiliza a declaração de óbito informatizada, permite a construção de indicadores de saúde, através das análises estatísticas dos dados epidemiológicos e sociodemográficos, além da retroalimentação de informações contidas em diferentes lugares de residência, transmissão dos dados de forma ágil e segura (BRASIL, 2015).

O Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC) avalia a saúde materno-infantil permitindo o acesso a uma série de dados sobre a mãe, o pré-natal, o parto e o recém-nascido, através do instrumento de Declaração de Nascidos Vivos (DNV) sendo frequentemente empregado como fonte de pesquisas científicas (PAIVA et al., 2011).

Quando é necessário o diagnóstico dinâmico da ocorrência de determinado evento de notificação compulsória na população, o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) é o responsável por subsidiar explicações das causas, identificar os riscos nos quais as pessoas estão expostas a partir do conhecimento da realidade epidemiológica para planejar intervenções e avaliar os impactos da mesma (MIRANDA, 2013).

Essas fontes de informação em saúde, obtidos a partir desses sistemas, constituem como importantes indicadores socioeconômicos, demográficos e de saúde que permite conhecer as características de um grupo e sua evolução ao longo do tempo, aumentando a capacidade de se gerir melhor e intervir nos agravos críticos, transformando a realidade epidemiológica de um território (GARCIA; REIS, 2016).

A divulgação eletrônica desses dados secundários, que antes se restringiam a publicação por meio de relatórios técnicos, trouxe mais facilidade na realização de análises descritivas e exploração das hipóteses, já que abrange informações de cunho epidemiológico, clínico e administrativo. Por isso, os bancos de dados provenientes dos SIS vêm sendo frequentemente utilizados em pesquisas e avaliação de saúde, tanto de forma integrada entre si quanto pela combinação com bases de dados de caráter primário (COELI, 2010).

Além dessas vantagens de flexibilidade no acesso, o fato do pesquisador não ter limitações no que se refere ao tempo gasto com coleta, ao custo do estudo e distância para a

execução e possibilidade operacional de se desenvolver estudos com grandes amostras. No entanto, algumas críticas são feitas a respeito da qualidade desses dados, no que tange as deficiências na capacitação de pessoal e nas desigualdades estruturais entre as regiões, que refletem no preenchimento inadequado de muitos campos do sistema, colocando em risco a confiabilidade dos dados (CHAVES et al., 2014).

Sendo assim, os SIS são ferramentas que podem revelar as condições de saúde e as necessidades de uma população através de seus indicadores por meio de pesquisas que podem não só mostrar as falhas assistenciais das políticas públicas, mas também as fragilidades existentes nesses sistemas. Diante disso, indaga-se: quais as publicações nacionais que utilizaram dados secundários do SIM, SINAN e SINASC?

Nessa perspectiva, percebe-se a necessidade de conhecer o que tem se produzido cientificamente com os dados de mortalidade, de atenção materno-infantil e dos agravos de notificação tendo em vista a representação que esses três sistemas para a consolidação de políticas públicas, além de nortear novas investigações que gerem a efetividade desses bancos e intervenções mais consistentes na sociedade.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

- Analisar na literatura científica quais são as publicações nacionais que utilizaram dados secundários do SIM, SINAN e SINASC.

2.2 Específicos

- Caracterizar os estudos analisados quanto ao tipo, objetivo, abordagem, ano de publicação, idioma e qualis dos periódicos;
- Verificar a fonte de dados secundários utilizados em cada estudo;
- Agrupar os estudos de acordo com o seu conteúdo temático.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Sistemas de Informação em Saúde (SIS)

Nos últimos anos, o Ministério da Saúde desenvolveu SIS de caráter nacional que possuem componentes que atuam de forma integrada nas coletas, processamentos, análises e transmissão de dados que dão suporte a implementação de decisões que interfiram nas situações de saúde. Esses sistemas possuem informações sobre nascimentos, doenças de notificação, óbitos, atenção hospitalar e ambulatorial básica cada vez mais empregada no ensino de saúde pública (GARCIA e REIS, 2016).

3.1.1 Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM)

A coleta, o armazenamento e gerenciamento dos registros de óbito de alimentação obrigatória em todos os municípios, é o SIM que acessa a base de dados nacional para registros e consultas de investigação, como óbitos infantis e neonatais e de gestantes e mulheres em idade fértil que são periodicamente enviados às Secretarias Estaduais de Saúde (SES) e transmitidos para o banco de dados nacional do Ministério da Saúde (MORAIS e COSTA, 2017).

No entanto, o SIM ainda apresenta limitações no que se refere ao fluxo de informações e cobertura do sistema, além da necessidade de melhoria no preenchimento dos dados contidos nas Declarações de Óbito (DO). Assim, é importante reconhecer as falhas na completude para que se definam ações interventivas que visem o aprimoramento dos indicadores coletados (GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA, 2011).

3.1.2 Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)

Esse SIS teve sua implantação entre 1990 e 1993 como suporte para o funcionamento da vigilância epidemiológica, fornecendo informações para a análise do perfil de morbidade, com o objetivo de registrar e processar os dados sobre a ocorrência de doença de notificação compulsória que constam na Portaria GM /MS nº 104, de 25 de janeiro de 2011. A utilização desse sistema possibilita a realização do diagnóstico dinâmico da ocorrência de eventos na população, a identificação dos riscos e os fatores associados a essa doença e agravo (LIMA, 2013).

Para a comunicação do acontecimento de determinado agravo são utilizadas duas fichas, que se dividem: na Ficha Individual de Notificação (FIN) que é de responsabilidade de preenchimento pelas unidades assistenciais para cada paciente quando da suspeita da ocorrência de problema de saúde de notificação compulsória ou de interesse nacional, estadual ou municipal, que devem ser enviados para a vigilância epidemiológica do local e repassados para as SES e posteriormente para Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) a cada quinze dias; e a ficha Individual de Investigação (FII), que é um roteiro de investigação para a identificação da fonte de infecção, os mecanismos de transmissão da doença e a confirmação ou descarte da suspeita (BRASIL, 2016).

3.1.3 Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC)

O SINASC foi implantado gradualmente a partir da década de 90 pelo Ministério da Saúde, dispondo dados consolidados em todo o território nacional desde 1994, mesmo apresentando diferenças na cobertura nos primeiros anos de execução. A DNV é o documento básico, padronizado nacionalmente e distribuída pelo Ministério da Saúde, em três vias. (GARCIA; REIS, 2016).

Além disso, o sistema permite a identificação de prioridades para a elaboração de intervenções relacionadas à saúde da mulher e da criança, com atenção à gestante e o recém-nascido pelo acompanhamento de séries históricas. Ainda disponibiliza a declaração de nascimento informatizada controlando a distribuição (municipal, regional, estadual e federal) e possibilita a retroalimentação de informações ocorridas nos municípios de residência do paciente (BRASIL, 2018).

3.2 Utilização dos SIS em pesquisas científicas

A área de abrangência da maioria dos estudos realizados a partir dos SIS ainda se concentram, em grande parte, nas regiões Sudeste e Nordeste, mostrando escassez de pesquisas específicas no Norte e Centro-oeste. No entanto, observa-se desigualdade internas no próprio Nordeste, pois quase metade dos estudos concentram-se em Pernambuco, contrastando com outros estados nordestinos como a Paraíba, Rio Grande do Norte e Sergipe (NERI, 2016).

Mesmo essas informações se constituindo como relevantes fontes de dados secundários por ter uma ampla cobertura populacional, tem-se recomendado para a maioria dos autores o desenvolvimento de estudos que avaliem a qualidade das informações em todas as

suas dimensões desde a cobertura dos eventos até a confiabilidade e completude dos dados, já que podem ocorrer problemas em todas as etapas do ciclo de produção (FRIAS e COSTA, 2009; ALMEIDA; ALENCAR; NOVAES, 2006).

Nos estudos que avaliam essas vertentes, os pesquisadores tem preferência por determinadas dimensões de qualidade, através do relacionamento entre registros, análise descritiva com indicadores do próprio banco e série temporal (NERI, 2016).

4 MÉTODOS

4.1 Tipo de estudo

O estudo trata-se de uma revisão integrativa na qual se fundamenta em materiais já publicados utilizados nas investigações que envolvem a Prática Baseada em Evidências (PBE) por meio da aplicação da prática clínica, com o objetivo de reunir e sintetizar os resultados das pesquisas sobre um determinado tema de forma sistemática e ordenada pela leitura exploratória de artigos contribuindo para o conhecimento aprofundado do assunto (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

4.2 Etapas da revisão integrativa da literatura

Para o desenvolvimento da revisão integrativa percorreu-se seis etapas distintas que sucedem similares aos estágios de desenvolvimento de pesquisa convencional descritas na literatura, sendo elas: a Delimitação do tema e seleção da hipótese ou questão norteadora (1º etapa), Amostragem ou busca na literatura (2º etapa), Definição das informações (3º etapa), Avaliação dos estudos incluídos na revisão (4º etapa), Interpretação dos estudos (5º etapa) e Síntese do conhecimento ou apresentação da revisão (6º etapa).

4.2.1 Delimitação do tema e seleção da hipótese ou questão norteadora

A delimitação do tema de pesquisa fundamentou-se na necessidade de investigar como estão sendo usados os dados de fontes secundárias dos Sistemas de Informação em Saúde (SIS) na produção científica. Nesse sentido, surgiu a seguinte pergunta norteadora: quais as publicações nacionais que utilizaram dados secundários do SIM, SINAN e SINASC?

4.2.2 Amostragem ou busca na literatura

O estudo se desenvolveu através da busca de artigos científicos no período de março a abril de 2018 em três bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), consultada por meio do PubMed.

Os artigos foram selecionados respeitando as especificidades de cada base de dados através dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) selecionados em língua portuguesa e *Medical Subject Headings* (MeSH) em língua inglesa, os quais foram: “Mortalidade”, “Sistema de Informação em Saúde”, “Brasil”, “Estatísticas Vitais” e “Vigilância em Saúde” “*Mortality*”, “*Health Information Systems*”, “*Brazil*”, “*Live borth*”, “*Disease Notification*”, com seus cruzamentos acompanhados pela expressão booleana AND. O protocolo de busca no DeCS e MeSH está representado na Tabela 01.

Tabela 01. Cruzamentos no DeCS e MeSH e total de artigos por Base de dados. Picos, PI, Brasil 2018.

Base de dados	Cruzamento	N
PubMed	<i>Mortality AND health information systems AND Brazil</i>	205
	<i>Live borth AND health information systems AND Brazil</i>	49
	<i>Disease notification AND health information systems AND Brazil.</i>	35
LILACS	Mortalidade AND sistema de informação em saúde AND Brasil	415
	Estatísticas vitais AND sistema de informação em saúde AND Brasil	35
	Vigilância em saúde AND sistema de informação em saúde AND Brasil	140
SciELO	<i>Mortality AND health information systems AND Brazil</i>	244
	<i>Live borth AND health information systems AND Brazil</i>	92
	<i>Disease notification AND health information systems AND Brazil</i>	35
Total		1250

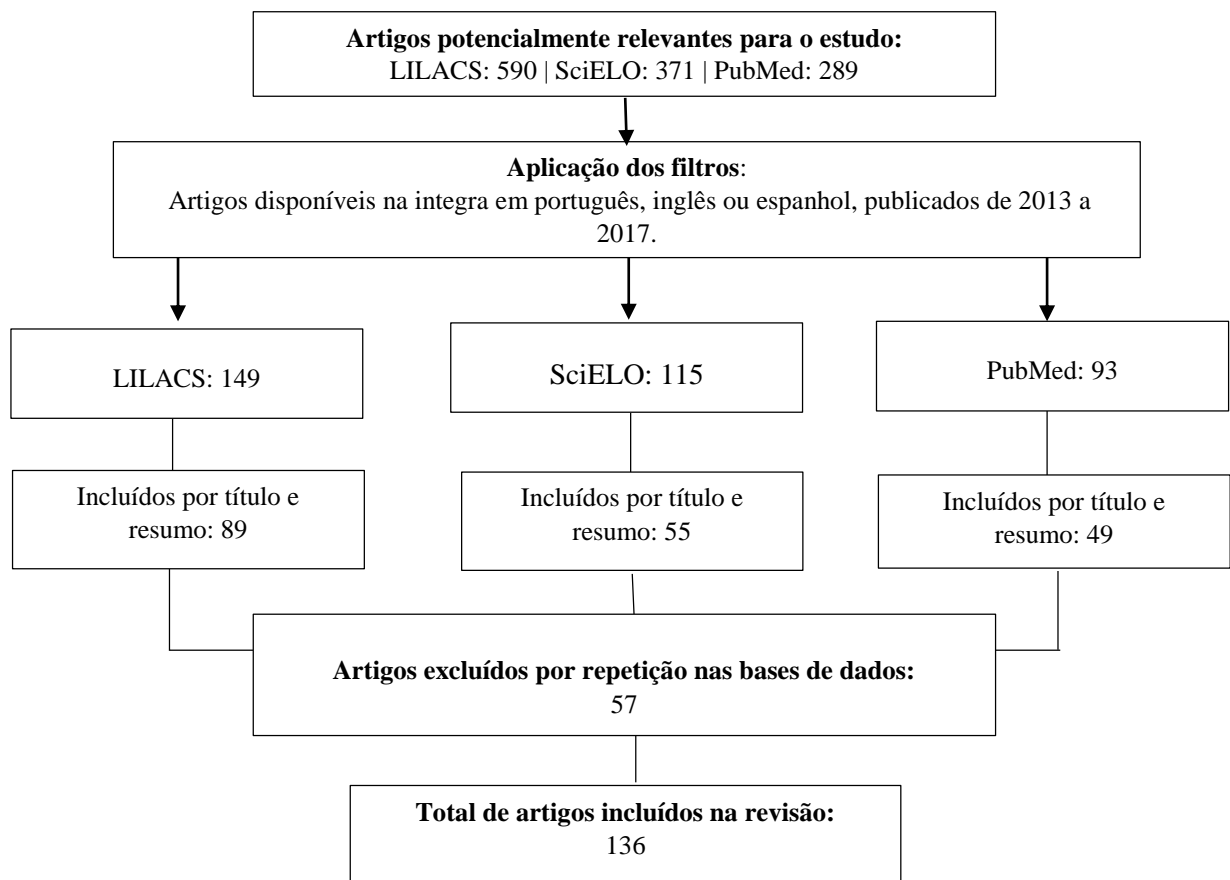
FONTE: Dados da pesquisa, 2018.

Os critérios de inclusão se referiram a artigos publicados na íntegra sobre a temática nos idiomas inglês, português e espanhol, publicados no período de 2013 a 2017. Os critérios de exclusão foram dissertações, teses ou textos de Instituições governamentais, resumos publicados em anais de congressos e estudos como revisões, relatos ou reflexões. Os artigos que se repetiram em duas bases de dados foram agregados na base de dados em que foi encontrado o maior número de publicações.

Na busca inicial, encontrou-se um total de 1250 publicações, que após a aplicação dos critérios de inclusão, restaram 357. Pela leitura dos títulos e resumos, excluiu-se aquelas

que não atendiam ao tema proposto ou estavam duplicadas nas bases de dados. Dessas, foram selecionados 193 publicações para leitura na íntegra, das quais 57 estavam duplicadas, sendo estas eliminadas. Assim, das 136 lidas na íntegra, todas responderam à questão norteadora e, portanto, constituíram a amostra final desta revisão como mostra a Figura 01.

Figura 01. Fluxo do processo de seleção dos estudos para a revisão integrativa. Picos. PI, Brasil, 2018.



FONTE: Dados da pesquisa, 2018.

4.2.3 Definição das informações

Para a coleta de dados foi elaborado um instrumento com o objetivo de facilitar o processo de sínteses das informações e análise dos dados dos artigos por meio da leitura dos resumos que atendiam aos critérios de inclusão (APÊNDICE A).

4.2.4 Avaliação dos estudos incluídos na revisão

Os artigos foram analisados quanto aos dados relativos ao tipo de estudo, objetivo, abordagem, delineamento, ano de publicação, idioma, qualis do periódico, fonte de dados dos estudos e ao conteúdo apresentado. O tratamento dos dados foi realizado por análise quantitativa (frequências relativas e absolutas), utilizando o *Statistic Data Analysis* (STATA) versão 11.0. Os resultados foram apresentados de forma descritiva fazendo uso de tabelas.

4.2.5 Interpretação dos estudos

Essa etapa se desenvolveu através da avaliação crítica dos artigos, buscando identificar quais as características dos estudos que utilizaram dados do SIM, SINAN e SINASC comparando-as com o conhecimento teórico disponível a respeito da temática afim de mostrar implicações e conclusões pertinentes dos estudos incluídos na revisão, subsidiando novas pesquisas sobre o assunto.

4.2.6 Síntese do conhecimento ou apresentação da revisão

Nessa fase, foram sintetizadas as informações que possibilitaram ao leitor fazer uma avaliação crítica da pertinência dos procedimentos empregados na elaboração dessa revisão, através do detalhamento das pesquisas incluídas, que estarão apresentadas nos resultados desse estudo organizadas pelas suas características, facilitando a compreensão a respeito da temática.

4.3 Aspectos éticos

Por se tratar de pesquisa com material de livre acesso em bases de dados virtuais, não houve necessidade de solicitação de parecer em Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) ou dos autores.

Os Benefícios desse estudo serão relacionados análise de quais dados de fontes secundárias do SIM, SINAN e SINASC estão sendo utilizados na produção científica afim de mostrar lacunas e conduzir a criação de políticas públicas para a melhoria dos indicadores de saúde. Os riscos são mínimos, podendo ocorrer nos casos em que houver, desrespeito a autoria das ideias, os conceitos e as definições presentes nos artigos incluídos na revisão.

5 RESULTADOS

Para a análise dos estudos coletados, a amostra se constituiu de 136 artigos que atenderam aos critérios de inclusão.

O panorama das características das pesquisas avaliadas mostram que os artigos, em sua maioria, eram estudos ecológicos 118 (86,76%). Quanto ao objetivo, a maior parte eram de cunho descritivo 128 (94,12%). No que se refere a abordagem metodológica, 135 (99,26%) eram de natureza quantitativa. Em relação ao período em que houve o maior número de publicações, destacaram-se o ano de 2014 (n= 39; 28,68%), havendo um decréscimo das publicações nos demais anos. O idioma que mais prevaleceu nos estudos foi o português 115 (84,56%). Os periódicos com qualis B1 (n= 69; 50,74%) se sobressaíram (TABELA 02).

Tabela 02. Caracterização das publicações nacionais que utilizaram dados secundários do SIM, SINAN e SINASC. Picos, PI, Brasil, 2018. (n=136)

Variáveis	N	%
Tipo de estudo		
Coorte retrospectivo	4	2,94
Ecológico	118	86,76
Longitudinal	3	2,21
Seccional	2	1,47
Transversal	9	6,62
Total	136	100
Objetivo		
Descritivo	128	94,12
Exploratório	8	5,88
Total	136	100
Abordagem		
Quantitativa	135	99,26
Quantitativa/qualitativa	1	0,74
Total	136	100
Ano publicação		
2013	34	25,00
2014	39	28,68
2015	27	19,85
2016	23	16,91
2017	13	9,56
Total	136	100

Continua

Tabela 02. Caracterização das publicações nacionais que utilizaram dados secundários do SIM, SINAN e SINASC. Picos, PI, Brasil, 2018. (n=136) (Continuação)

Variáveis	N	%
Idioma da publicação		
Inglês	21	15,44
Português	115	84,56
Total	136	100
Qualis do periódico		
A1	4	2,94
A2	16	11,76
B1	69	50,74
B2	30	22,06
B3	12	8,82
B4	5	3,68
Total	136	100

FONTE: dados da pesquisa, 2018.

Os artigos científicos recuperados nas bases de dados LILACS, SciELO e PubMed foram relacionados, no período pesquisado, de acordo com o Sistema de Informação em Saúde (SIS) usado como fonte de dados para cada artigo. O sistema mais utilizado foi o SIM 71 (52,20%). Em 17 (12,5%) dos artigos usou-se de forma simultânea SINASC/SIM (TABELA 03).

Tabela 03. Distribuição dos artigos de acordo com SIS. Picos, PI, Brasil, 2018. (n=136).

BASES*	SIM		SINAN		SINAN/SIM		SINASC		SINASC/SIM	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
LILACS	50	36,76	18	13,23	9	6,61	1	0,73	10	7,35
SciELO	8	5,88	4	2,94	1	0,73	6	4,41	2	1,47
PubMed	13	9,55	4	2,94	1	0,73	4	2,94	5	3,67
Total	71	52,20	26	19,11	11	8,08	11	8,08	17	12,5

*Bases = bases de dados. FONTE: dados da pesquisa, 2018.

Os conteúdos estudados em cada artigo foram divididos em categorias temáticas. De um modo geral, percebeu-se que as maiores partes dos estudos avaliavam a morbimortalidade relacionada a diversas causas. Na categoria de Doenças Crônicas Não transmissíveis (DCNT), o câncer 20 (14,70%) destacou-se como o assunto mais pesquisado, revelando que os demais temas não foram enfoques no período estudado. Quando se trata das doenças transmissíveis, a tuberculose 5 (3,68%), foi o assunto usado por mais de um artigo como objetivo de estudo. A categoria de atenção materno-infantil agrupou o terceiro maior

número de artigos, sendo 22 (16,18%) relacionadas ao período perinatal/neonatal/infantil. As causas externas mais frequentemente estudadas foram os acidentes de trânsito 8 (5,88%). Os artigos que tratavam dos SIS avaliaram, em grande parte, a cobertura, completude e confiabilidade dos dados do SINASC 9 (6,62). No grupo outros, as pesquisas sobre gênero e violência 5 (3,68%), causas de óbitos mal definidas 4 (2,94%) tiveram destaque (TABELA 04).

Tabela 04. Classificação das publicações segundo o conteúdo. Picos, PI, Brasil, 2018. (n=136)

Variáveis	N	%
Doenças crônicas não transmissíveis		
Alzheimer	2	1,47
Cardiovascular	4	2,94
Câncer	20	14,70
Lúpus	1	0,74
Respiratória	1	0,74
Doenças transmissíveis		
Aids	4	2,94
Diarreia	1	0,74
Dengue	1	0,74
Influenza	4	2,94
Hanseníase	3	2,21
Hantavirose	2	1,47
Hepatite B	1	0,74
Leishmaniose visceral	4	2,94
Leishmaniose tegumentar	1	0,74
Malária	1	0,74
Meningite	1	0,74
Sífilis	2	1,47
Tuberculose	5	3,68
Atenção materno-infantil		
Perinatal/neonatal/infantil	22	16,18
Materno/aborto/fertilidade	5	3,68
Causas externas		
Homicídio	2	1,47
Suicídio	3	2,21
Acidentes de trânsito	8	5,88
Acidentes com animais peçonhentos	4	2,94
Intoxicação	2	1,47
Sistemas de informação em saúde		
SIM	6	4,41
SINAN	3	2,21
SINASC	9	6,62

Continua

Tabela 04. Classificação das publicações segundo o conteúdo. Picos, PI, Brasil, 2018. (n=136)
(Continuação)

Variáveis	N	%
Outros		
Causas mal definidas de óbito	4	2,94
Gênero e violência	5	3,68
Mortalidade masculina	3	2,21
Mortalidade por quedas	1	0,74
Óbitos em idosos	1	0,74
Total	136	100

FONTE: Dados da pesquisa, 2018.

6 DISCUSSÃO

Nota-se pelo número de pesquisas recuperadas nas bases de dados que a utilização de informações de caráter secundário tem sido cada vez mais frequentes na produção de artigos científicos no Brasil, revelando um crescimento considerável dos estudos epidemiológicos. Assim, os SIS atuam como peças fundamentais no monitoramento e avaliação da saúde, uma vez que envolvem a coleta, análise e divulgação das informações pertinentes para o funcionamento dos serviços de saúde (WHO, 2018).

Os desenhos metodológicos ecológicos utilizados na maioria dos estudos analisados corroboram com o que Pinto Junior et al. (2018) discutem em seu trabalho, destacando que a utilização de métodos estatísticos mais rigorosos tem levado esse tipo de investigação com dados secundários a um grau de relevância no que concerne a avaliação do impacto das políticas públicas. Isso se deve também as questões de operacionalização desse modelo de pesquisa, uma vez que tem baixo custo, facilidade no acesso aos dados e rápida execução.

No que se refere ao objetivo, os trabalhos de cunho descritivo prevaleceram assim como na pesquisa de Tavares et al. (2018) buscando registrar as características relacionadas aos agravos das populações, sem detalhamentos dos fatores associados a ocorrência daquele evento.

As abordagens quantitativas presentes em grande parte dos artigos mostraram que as pesquisas se limitam a apresentar apenas uma interpretação numérica, de porcentagem ou razão de um determinado agravo, sendo necessário buscar contextualizar a análise dos resultados por meio da avaliação da população estudada, do padrão de morbimortalidade, das condições ambientais e da disponibilidade de serviços de saúde para atender esse grupo.

Por isso, Chaves et al. (2014) defendem a combinação de estudos quantitativos e qualitativos, pois possibilitam uma maior compreensão do objeto de estudo por permitir a integração e complementaridade dos dados, como realizado no único trabalho de método misto de Rangel e Wenczenovicz (2016) incluído na revisão, que investiga as questões de gênero e violência no Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro através do levantamento de informações secundárias do SIM e da busca bibliográfica de antecedentes históricos que pudessem interpretar os achados.

O período com maior incidência das publicações foi 2014 semelhante ao que Kakushi e Évora (2016) encontraram na sua revisão, mesmo decrescendo nos anos seguintes. Quanto ao idioma, observou-se que mesmo com a crescente produção científica brasileira, os artigos são disponibilizados, em sua maioria, na língua portuguesa embora estejam acessíveis em bases de dados como MEDLINE/PubMed, o que dificulta o acesso a pesquisadores de outras

nacionalidades, já que serão frequentemente menos lidos do que se estivessem na língua inglesa.

Em relação ao impacto das publicações, grande parte se estratifica no Qualis/CAPES B (B1 e B2), que apesar de não possuírem a visibilidade e impacto internacional como as estratificações A, possuem reconhecimento e relevância para a comunidade científica.

O SIM é a fonte mais empregada nas pesquisas dando a importância das estatísticas de morte destacadas por Laureti; Jorge; Gotlieb (2013) que apontam este como o indicador mais utilizado para se conhecer as principais causas de morte de uma área, seja para investigar a mortalidade materna, por doenças infecciosas ou outras causas. Ainda ressaltam que, estes dados uma vez que servem para comparar situações entre países, regiões e municípios, se constituem como um dos principais identificadores de problemas de saúde da população.

A respeito dos assuntos investigados, verificou-se uma variabilidade das temáticas estudadas, mesmo alguns agravos sendo mais prevalentes nas pesquisas. No caso das DCNT, com a mudança do estilo de vida da população brasileira novas demandas surgiram visando o controle dos fatores de risco modificáveis e com isso a criação do Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas não Transmissíveis no Brasil 2013-2020, com o objetivo de diminuir a mortalidade em 25%, acesso a aconselhamentos e medicamentos, além do desenvolvimento de tecnologias para tratamento dessas doenças (WHO, 2014).

Dado isso, entende-se o aumento dos estudos nessa vertente, dentre os quais prevalecem aqueles que tratam sobre o câncer que pode estar relacionado às altas estimativas da doença no país que, para o ano de 2014, era de aproximadamente 576 mil casos novos, baseados nos Registros de Câncer de Base Populacional (RCBP) e do SIM (INCA, 2014).

Quando se trata dos agravos considerados transmissíveis, percebe-se uma diversidade maior das áreas pesquisadas, porém um número menor de trabalhos se comparado aos que tratam das DCNT. Isso se deve a algumas patologias que compõem esse grupo serem consideradas Doenças Tropicais Negligenciadas (DTN) e não receberem atenção adequada da ciência como um todo devido ao pouco interesse financeiro e econômico das grandes indústrias.

Como assinalam Santos-Neto et al. (2014) as pesquisas sobre tuberculose representam uma importante estratégia para o controle e para realçar os indivíduos mais susceptíveis a desenvolverem o agravo, o que justifica a mesma ter sido a mais estudada nesta revisão. Esses resultados coadunam ao que Pinheiro e Sousa (2011) revelam ainda sobre a possibilidade de traçar o perfil dessa população com acompanhamento em diferentes momentos, analisar a vigilância e o atendimento a esse grupo.

Outro campo que se sobressaiu nos trabalhos refere-se à atenção materno-infantil que representam importantes indicadores para a saúde de um país tendo como foco a avaliação da mortalidade perinatal/neonatal/infantil que apesar de ter diminuído nas últimas décadas ainda coloca o Brasil num nível inferior ao seu potencial de redução dessas estatísticas se comparado a outros lugares do mundo. Para a melhoria desses indicadores, é necessário identificar as condições de saúde materna e do recém-nascido, condições de vida da mulher e da família e da qualidade da assistência prestada a mãe desde a gestação até os primeiros momentos de vida do neonato (USAID, 2014).

As causas externas de morbidade e mortalidade são motivos consideráveis de óbito da população em geral. No estudo aqui representado os acidentes de trânsito foram os dados a respeito da temática que prevaleceram assim como na análise de Costa et al (2013) e Corassa et al (2017) que destacam que essas causas vem ascendendo nos últimos anos sendo um dos principais fatores que levam a morte discordando dos achados de Reichenheim et al (2011) que apontam um declínio desses eventos.

Nos artigos que analisavam a qualidade dos SIS levaram em consideração a cobertura, completude e confiabilidade dos dados, uma vez que existem deficiências no preenchimento dos documentos de registros vitais. Assim, a avaliação das informações contidas nas DNV através do SINASC, constituiu um dos principais aspectos observados nessas pesquisas a exemplo do estudo de Gabriel et al (2014) e de Silva et al (2013) que em suas análises verificaram excelência nos três aspectos definidos como essenciais para a qualificação das informações contidas nesse sistema.

Embora alguns trabalhos tenham usado dois ou mais SIS, verificou-se que poucos utilizaram o pareamento de vários bancos de dados para identificar informações em comum existentes, que facilitaria a correção de inconsistências com um baixo custo transferindo dados faltantes de um sistema para outro.

Uma das vertentes que tem crescido nas pesquisas com dados secundários diz respeito ao tema de Gênero e Violência, já que 35% das mulheres em todo o mundo são vítimas de violência física e/ou sexual perpetrada, em sua maior parte, por seus parceiros (WHO, 2013). No entanto, ainda existem muitas dificuldades dos profissionais de saúde no registro dos casos de violência, justificadas por medo, constrangimento no preenchimento da ficha, sobrecarga de trabalho ou até mesmo o próprio desconhecimento da notificação, colocando como desafio a melhoria das informações para potencializar a atenção e o cuidado em rede (KIND et al, 2013).

7 CONCLUSÃO

Diante do apresentado, percebeu-se que esse estudo atingiu seus objetivos propostos em todas as suas fases, tendo em vista que caracterizou todas as pesquisas mostrando os métodos mais prevalentes usados nesse tipo de trabalho, identificou o principal SIS estudado pela comunidade científica e, por fim revelou quais as temáticas normalmente mais pesquisadas.

Com isso, verificou-se a relevância de se analisar essas publicações que utilizaram o SIS que tratavam dos indicadores de mortalidade, de saúde materno-infantil e dos agravos de notificação compulsória, uma vez que mostrou que sistemas são mais usados pela comunidade científica e quais dimensões são mais avaliadas quando se trata de analisar a qualidade dessas fontes de dados.

Nesse sentido, é necessário outras revisões de outros sistemas oficiais do Ministério da Saúde que tem importância epidemiológica e são essenciais para a consolidação de indicadores de saúde, já que esta se limitou a averiguar a produção relacionada ao SIM, SINAN, SINASC.

Dessa forma, orienta-se a partir dos achados desta revisão que outros estudos sejam realizados afim de se avaliar não só as condições de saúde que estão afetando determinada população, mas a amplitude e a qualidade dos dados que constituem os SIS, pois refletem diretamente nesses indicadores de morbidade e mortalidade e de acordo com os resultados são menos explorados pelas pesquisas. Além disso, vale salientar que os trabalhos de revisão são muito escassos nessa área e os artigos disponíveis são antigos e não refletem o atual cenário científico, sendo uma ferramenta primordial para nortear novas publicações.

REFERÊNCIAS

ABATH, M. B. et al. Avaliação da completitude, da consistência e da duplicidade de registros de violências do Sinan em Recife, Pernambuco, 2009-2012. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 23, n. 1, p.131-142, 2014. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2237-96222014000100131&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 28 maio 2018.

ABREU, D. M. X. et al. O Impacto da Correção dos Dados na Mortalidade Prematura por Câncer de Próstata, Brasil, 1996-2011. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 62, n. 2, p. 147-154, 2016. Disponível em:< http://www.inca.gov.br/rbc/n_62/v02/pdf/07-artigo-o-impacto-da-correcao-dos-dados-na-mortalidade-prematura-por-cancer-de-prostata-brasil-1996-2011.pdf>. Acesso em: 28 maio 2018.

ALBRECHT, C. A M. et al. Mortalidade por câncer de mama em hospital de referência em oncologia, Vitória, ES. **Rev. Bras. Epidemiol.** v. 16, n. 3, p. 582-591, 2013. Disponível :< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415790X2013000300582&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 28 maio 2018.

ALBUQUERQUE, P. C. C. et al. Sistemas de informação em saúde e as intoxicações por agrotóxicos em Pernambuco. **Rev. bras. Epidemiol.** v. 18, n. 3, p. 666-678, 2015. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S14157666&script=sci_abstract&tln>. Acesso em: 28 maio 2018.

ALMEIDA, M. C. S.; GOMES, C. M. S.; NASCIMENTO, L. F. C. Spatial analysis of neonatal mortality in the state of são paulo, 2006-2010. **Rev. Paul. Pediatr.** v.32, n.4, p. 374–380, 2014. Disponível em:< <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25511002>>. Acesso em: 28 maio 2018.

ALMEIDA, M. C. S.; GOMES, C. M. S.; NASCIMENTO, L. F. C. Spatial distribution of deaths due to Alzheimer’s disease in the state of São Paulo, Brazil. **Med. J.**, v.132, n. 4, p.199-204, 2014.Disponívelem:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1>. Acesso em: 28 maio 2018.

ALMEIDA, M. F. et al. Sistema de informação e mortalidade perinatal: conceito e condições de uso em estudos epidemiológicos. **Rev Bras Epidemiol**, v. 9, n.1, p.56-68, 2006. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v9n1/03.pdf> >. Acesso em: 29 maio 2018

ALVARES, J. K. et al. Avaliação da completitude das notificações compulsórias relacionadas ao trabalho registradas por município polo industrial no Brasil, 2007 – 2011. **Rev. bras. Epidemiol.** v. 18, n.1, p. 123-136, 2015.

ALVES, M. M. M.; NOMELLINI, P. F.; PRANCHEVICIUS, M. C. S. Mortalidade por acidente de trabalho no Estado do Tocantins, Brasil: estudo descritivo, 2000-2010*. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 22, n.2, p.243-254, 2013. Disponível em:< <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-790X2act>>. Acesso em: maio 2018.

ANDRADE, J. O. et al. Indicadores da violência contra a mulher provenientes das notificações dos serviços de saúde de Minas Gerais-Brasil. **Texto Contexto Enferm.** v. 25,

n.3, p. 1-9, 2016. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072016000300318&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 28 maio 2018.

ARAÚJO, A. M. et al. Perfil da mortalidade por quedas em idosos, **J. res.: fundam. care. Online**, v. 6, n. 3, p.863-875, 2014. Disponível em:< <http://www.redalyc.org/html/5057/505750623001/>>. Acesso em: 28 maio 2018.

BARBOSA, I. R. Aspectos clínicos e epidemiológicos dos acidentes provocados por animais peçonhentos no estado do Rio Grande do Norte. **Revista Ciência Plural**, v. 1, n. 3, p. 2-13, 2015. Disponível em:< <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/8578>>. Acesso em: maio 2018.

BARBOSA, I. R. et al. Desigualdades regionais na mortalidade por câncer de colo de útero no Brasil: tendências e projeções até o ano 2030. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n.1, p.253-262, 2016. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-81232016000100253&tlng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 28 maio 2018.

BARBOSA, I. R. et al. Desigualdades socioeconômicas e mortalidade por câncer: um estudo ecológico no Brasil. **Rev. Bras. Promoç. Saúde**, v. 29, n.3, p. 350-356, 2016. Disponível em:< <http://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/4291>>. Acesso em: 28 maio 2018.

BARBOSA, I. R. Leishmaniose visceral humana no município de Natal-RN: análise clínico epidemiológica e espacial. **Revista Ciência Plural**, v. 2, n.1, p.89-101, 2016. Disponível em:< <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/8559>>. Acesso em: 28 maio 2018.

BARBOSA, I. R. et al. Tendência das taxas de mortalidade pelas dez principais causas de óbitos por câncer no Brasil, 1996-2012. **Revista Ciência Plural**, v. 2, v.1, p.3-16, 2016. Disponível em:< <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/8886/7114>>. Acesso em: 28 maio 2018.

BARBOSA, T. L. A. et al. Mortalidade masculina por causas externas em Minas Gerais, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 3, p. 711-719, 2013. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000300017>. Acesso em: 28 maio 2018.

BARCELLOS, C.; ZALUAR, A. Homicídios e disputas territoriais nas favelas do Rio de Janeiro. **Rev. Saúde Pública**, v. 48, n.1. p. 94-102, 2014. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000300017>. Acesso em: 28 maio 2018.

BARROS, R. M. et al. Clinical and epidemiological aspects of scorpion stings in the northeast region of Brazil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n.4, p.1275-1282, 2014. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000401275>. Acesso em: 28 maio 2018.

BORDONI, P. H. C. et al. Utilização do método de captura-recaptura de casos para a melhoria do registro dos acidentes de trabalho fatais em Belo Horizonte, Minas Gerais, 2011. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 25, n.1, p.85-94, 2016. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2237-96222016000100085&script=sci_abstract&tlng=es>. Acesso em: 28 maio 2018.

BÓS, A.J. G.; MIRANDOLA, A. R. Cobertura vacinal está relacionada à menor mortalidade por doenças respiratórias. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 5, p.1459-1462, 2013. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232013000500031&script=sci_abstract&tlng=pt >. Acesso em: 28 maio 2018.

BRAGA, S. F. M. et al. Sobrevida e risco de óbito de pacientes após tratamento de câncer de próstata no SUS. **Rev. Saúde Pública**, p. 1- 10, 2017. Disponível em:< http://www.scielo.br/pdf/rsp/v51/pt_0034-8910-rsp-S1518-87872017051006766.pdf>. Acesso em: 28 maio 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM)**. Disponível em:< <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=060701>>. Acesso em: 06 junho 2018.

_____. Ministério da Saúde. **Sistema de informação de agravos de notificação (SINAN)**. Disponível em:< <http://portalsinan.saude.gov.br/>>. Acesso em: 06 junho 2018.

_____. Ministério da Saúde. **Sistemas de Informação de nascidos vivos**. Disponível em:< <http://datasus.saude.gov.br/sistemas-e-aplicativos/eventos-v/sinasc-sistema-de-informacoes-de-nascidos-vivos>>. Acesso em: 06 junho 2018.

BÜHLER, H. F. et al. Análise espacial de indicadores integrados determinantes da mortalidade por diarreia aguda em crianças menores de 1 ano em regiões geográficas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 10, p. 4131-4140, 2014. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232014001004131&script=sci_apt >. Acesso em: 28 maio 2018.

CALDAS, A. D. R. et al. Mortalidade infantil segundo cor ou raça com base no Censo Demográfico de 2010 e nos sistemas nacionais de informação em saúde no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v.33, n.7, p. 1- 13, 2017. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0102-311X2017000705007&>. Acesso em: 28 maio 2018.

CARDOSO, E. M. Morbimortalidade relacionada ao trabalho no estado do Amazonas, Brasil, 2000-2011. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v.23, n. 1, p. 143-153, 2014. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2237-96222014000100143&script=sci_abstract&tlng>. Acesso em: 28 maio 2018.

CARDOSO, R. C. A. et al. Mortalidade infantil em coorte de muito baixo peso ao nascer de um hospital público no Rio de Janeiro, RJ, Brasil. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, v. 13, n.3, p. 237-246, 2013. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-38292013000300005&script=sci_abstract&tlng=pt >. Acesso em: 28 maio 2018.

CASCÃO, A. M. et al. Uso do diagnóstico principal das internações do Sistema Único de Saúde para qualificar a informação sobre causa básica de mortes naturais em idosos*. **Rev. Bras. Epidemiol.**, v.19, n. 4, p. 713-726, 2016. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415790X2016000400713&script=sci_abstract&tlng=pt >. Acesso em: 28 maio 2018.

CATARINO, C. F. et al. Records of congenital heart disease in infants under one year in information systems on birth, hospitalization and death in Rio de Janeiro State, Brazil, 2006-2010. **Epidemiol. Serv. Saude**, v. 26, n.3, p.535- 543, 2017. Disponível em:< <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28977178>>. Acesso em: 28 maio 2018.

CAVACA, A. G. et al. Diseases Neglected by the Media in Espírito Santo, Brazil in 2011–2012. **PLOS Neglected Tropical Diseases**, p.1- 19, 2016. Disponível em:< <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27115486>>. Acesso em: 28 maio 2018.

CECILIO, H. P. M. Perfil das internações e óbitos hospitalares por tuberculose. **Acta Paul. Enferm.**, v. 26, n. 3, p.250-155, 2013. Disponível em:< <http://www2.unifesp.br/acta/pdf/v26/n3/v26n3a8.pdf> >. Acesso em: 28 maio 2018.

CERBINO NETO, J. PENNA, G. O. WERNECK, G. L. Diferenças regionais na mortalidade associada à influenza A H1N1 pandêmica no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 29, n. 1, p.189-194, 2013. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2013000100021&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 28 maio 2018.

CERRONI, M. P.; CARMO, E. H. Magnitude das doenças de notificação compulsória e avaliação dos indicadores de vigilância epidemiológica em municípios da linha de fronteira do Brasil, 2007 a 2009*. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v.24, n. 4, p.617-628, 2015. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2237-96222015000400617&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 28 maio 2018.

CHAVES, L. D. P. et al. Reflexões acerca de Sistemas de Informação em Saúde, Pesquisa Avaliativa e Enfermagem. **Revista eletrônica trimestral de enfermagem**, n.34, p: 303-312, 2014. Disponível em:< http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v13n34/pt_ensayo1.pdf >. Acesso em: 28 maio 2018.

COELI, C. M. Sistema de informação em saúde e uso de dados secundários na pesquisa e avaliação em saúde. **Cad. Saúde Coletiva**, v.18, n3, p:335-336, 2010. Disponível em:< http://www.cadernos.iesc.ufrj.br/cadernos/images/csc/2010_3/artigos/CSCv18n3_pag335-6.pdf >. Acesso em: 28 maio 2018.

CONCEIÇÃO, M. B. M.; BOING, A. F.; PERES, K. G. Tendência temporal da mortalidade por câncer de próstata segundo macrorregiões do Brasil: uma análise de três décadas. **Cad. Saúde Pública**, v. 30, n. 3, p.559-566, 2014. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102311X2014000300559&script=sci_abstract&tlng=pt >. Acesso em: 28 maio 2018.

CORASSA et al. Evolução da mortalidade por causas externas em Diamantina (MG), 2001 a 2012. **Cad. Saúde Colet.**, v. 25, n.3, p.302-314, 2017. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414462X2017000300302&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 28 maio 2018.

COSTA, G. M. et al. Determinantes do baixo peso ao nascer a partir das declarações de nascidos vivos. **Ciencia Y Enfermeria**, v. 20, n. 3, p 21-31, 2014. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2008000100016 >. Acesso em: 28 maio 2018.

COSTA, J. M. B.; FRIAS, P. G. Avaliação da completitude das variáveis da Declaração de Nascido Vivo de residentes em Pernambuco, Brasil, 1996 a 2005. **Cad Saude Publica**, v.25, n.3, p.613-624, 2009. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2009000300016>. Acesso em: 28 maio 2018.

COSTA, J. S. D. Evolução da mortalidade por causas externas no município de Pelotas e no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, 1996-2009. **Epidemiol Serv Saúde**, v.22, n.2, p.215-24. Disponível em:< http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?lng=pt&pid=S1679-49742013000200003&script=sci_abstract>. Acesso em: 28 maio 2018.

COSTI, L. R. et al. Mortality from systemic erythematosus lupus in Brazil: evaluation of causes according to the government health database. **Rev. Bras reumatol.**, . v. 57, n. 6, p.574–582, 2017. Disponível em:< <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29032927> >. Acesso em: 28 maio 2018.

DAMACENO, A. N. et al. Utilização da autópsia verbal na Recodificação de causa básica de óbito. **Revista Espaço para a Saúde**. v. 16, n.1, p. 16-28, 2015. Disponível em:< <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/index/index>>. Acesso em: 28 maio 2018.

DIAS, W. C F. G. S. PASCHOAL, M. R.; CAVALCANTI, H. G. Análise da cobertura da triagem auditiva neonatal no Nordeste brasileiro. **Audiol. Commun. Res.**, p 1-7, 2017. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/acr/v22/2317-6431-acr-2317-6431-2017-1858.pdf> >. Acesso em: 28 maio 2018.

DOMBROWSKI, J. G. et al. Effectiveness of the Live Births Information System in the Far-Western Brazilian Amazon. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 4, p.1245-1254, 2015. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015000401245 >. Acesso em: 28 maio 2018.

DOMINGUES, R. M. S. M.; SARACENI, V. HARTZ, Z. M. A.; LEAL, M. C. Sífilis congênita: evento sentinela da qualidade da assistência pré-natal. **Rev. Saúde Pública**, v. 47, n. 1, p,147-57,2013. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102013000100019>. Acesso em: 28 maio 2018.

EMMERICK, I. C. M. et al. Estimativas corrigidas de casos de meningite, Brasil 2008-2009. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 23, n. 2, p. 215-226, 2014. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2237-96222014000200215&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 28 maio 2018.

FEITOSA, A. C. et al. Fatores associados à mortalidade infantil na região metropolitana do cariri, Ceará, Brasil. **Journal of Human Growth and Development**, v. 25, n. 2, p. 1-6, 2015. Disponível em:< http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0104-12822015000200014&script=sci_arttext&tlng=pt >. Acesso em: 28 maio 2018.

FERREIRA, F. R.; NASCIMENTO, L. F. C. Mortality due to cutaneous melanoma in south region of Brazil: a spatial approach. **An. Bras. Dermatol.** v. 91, n. 4, p.437-44, 2016. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0365-05962016000400437&script=sci_abstract>. Acesso em: 28 maio 2018.

FIGUEIROA, B. Q. Análise da cobertura do Sistema de Informações sobre Mortalidade em Olinda, Pernambuco, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 29, n. 3, p.475-484, 2013. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2013000300006 >. Acesso em: 28 maio 2018.

FORMIGA, M. Y. Q. et al. Hospitalizações por neoplasias em idosos no âmbito do Sistema Único de Saúde na Paraíba/Brasil. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 8, n. 3, p. 479-491. 2015. Disponível em:< <http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/4481> >. Acesso em: 28 maio 2018.

FRANÇA, E. ET AL. Causas mal definidas de óbito no Brasil: método de redistribuição baseado na investigação do óbito. **Rev. Saúde Pública**, v. 48, n.4, p.671-681, 2014. Disponível em:< <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/118221/000963384.pdf?sequence=1> >. Acesso em: 28 maio 2018.

FRIAS, P.G. et al. Correção de informações vitais: estimação da mortalidade infantil, Brasil, 2000-2009. **Rev. Saúde Pública**, v. 47, n.6, p.1048-1058, 2013. Disponível em:<>. Acesso em: 28 maio 2018. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102013000601048&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 28 maio 2018.

FRIAS, P. G.; SZWARCOWALD, C. L.; LIRA, P. I. C. Avaliação dos sistemas de informações sobre nascidos vivos e óbitos no Brasil na década de 2000. **Cad. Saúde Pública**, v. 30, n.10, p.2068-2080, 2014. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2014001002068&script=sci_abstract>. Acesso em: 28 maio 2018.

FRIESTINO, J. K. O. et al. Mortalidade por câncer de próstata no Brasil: contexto histórico e perspectivas. **Rev. Baiana de Saúde Pública**, v. 37, n.3, p.688- 701, 2013. Disponível em:< <http://files.bvs.br/upload/S/0100-0233/2013/v37n3/a4469.pdf> >. Acesso em: 19 maio 2018.

GABRIEL, G. P. et al. Evaluation of Data on Live Birth Certificates from the Information System on Live Births (SINASC) in Campinas, São Paulo, 2009. **Rev. Paul. Pediatr.**, v. 32, n. 3, p.183-188, 2014. Disponível em:< <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4227338/>>. Acesso em: 19 maio 2018.

GARCIA, P. T.; REIS, R. S. **Gestão em saúde: sistemas de informação de apoio a gestão em saúde**. 1. ed. São Luís: EDUFMA, 2016. Disponível em: http://www.unasus.ufma.br/site/files/livros_isbn/isbn_gp06.pdf. Acesso em: 06 junho 2018.

GALDINO, A.; SANTANA, V. S.; FERRITE, S. Quality of the record of data on fatal workplace injuries in Brazil. **Rev. Saude Publica**, p.1- 9, 2017. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102017000100303 >. Acesso em: 19 maio 2018.

GALVÃO, P.V. M. et al. Mortalidade devido a acidentes de bicicletas em Pernambuco, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 5, p.1255-1262, 2013. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000500010 >. Acesso em: 19 maio 2018.

- GASPAR, R. S. et al. Análise temporal dos casos notificados de tuberculose e de coinfeção tuberculose-HIV na população brasileira no período entre 2002 e 2012. **J. Bras. Pneumol.**, v.42, n.6, p.416-422, 2016. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1806-37132016000600416&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 19 maio 2018.
- GASPARINI, B.; MONTEIRO, G. T. R.; KOIFMAN, S. Mortalidade por tumores do sistema nervoso central em crianças e adolescentes no Rio de Janeiro, Brasil, 1980–2009. **Cad. Saúde Colet.**, v. 21, n. 3, p. 272-280, 2013. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414462X2013000300007&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 19 maio 2018.
- GAVA, C.; CARDOSO, A. M.; BASTA, P. C. Infant mortality by color or race from Rondônia, Brazilian Amazon. **Rev. Saúde Pública**, p. 1- 9, 2017. Disponível em:< <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28423134>>. Acesso em: 19 maio 2018.
- GOIS SANTOS, v. t. et al. Mortality from oral cancer in Aracaju/SE, Brazil: 2000-2009. **Rev. Odontol. UNESP**, v. 42, n.3, p. 204-210, 2013. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-25772013000300010>. Acesso em: 19 maio 2018
- GOMES, A. A. et al. Doenças respiratórias por influenza e causas associadas em idosos de um município do Nordeste brasileiro. **Cad. Saúde Pública**, v. 29, n. 1, p.117-122, 2013. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102311X2013000100014&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 19 maio 2018
- GONÇALVES, A. C. et al. Tendência da mortalidade neonatal na cidade de Salvador (Bahia-Brasil), 1996-2012. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, v. 15, n.3, p. 337-347, 2015. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292015000300337>. Acesso em: 19 maio 2018
- GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA. Secretaria de estado da saúde. Diretoria de planejamento, controle e avaliação gerência de tecnologia da informação divisão de informações. **Sistema de informações sobre mortalidade – SIM**. Disponível em:< http://www.dive.sc.gov.br/conteudos/Sistema_Informacao/Sim/Rotinas_de_Gerenciamento_do_SIM_.pdf>. Acesso em: 06 junho 2018.
- GRAZIANI, D.; OLIVEIRA, V. A.C.; SILVA, R. C. Estudo das características epidemiológicas da leishmaniose tegumentar americana no estado de Goiás, Brasil, 2007-2009. **Rev. Patol. Trop.**, V. 42, n. 4, p. 417-424, 2013. Disponível em:< <https://revistas.ufg.br/iptsp/article/view/27925>>. Acesso em: 19 maio 2018.
- GUERRA, M. R. et al. Sobrevida por câncer de mama e iniquidade em saúde. **Cad. Saúde Pública**, v. 31, n.8, p.1673-1684, 2015. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102311X2015000801673&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 19 maio 2018.
- GUIMARÃES, E. A. A. et al. Prevalência e fatores associados à prematuridade em Divinópolis, Minas Gerais, 2008-2011: análise do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos. **Epidemiol. Serv. Saude**, v. 26, n. 1, p.91-98, 2017. Disponível em:<

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2237-96222017000100091&script=sci_abstract&tlng=pt >. Acesso em: 19 maio 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Coordenação de Prevenção e Vigilância**. Estimativa 2014: Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2014. Disponível em:< <http://www.inca.gov.br/estimativa/2018/>>. Acesso em: 28 maio 2018.

JACINTO, E.; AQUINO, E. M. L.; MOTA, E. L. A., Mortalidade perinatal no município de Salvador, Bahia: evolução de 2000 a 2009. **Rev. Saúde Pública**, v. 47, n. 5, p. 846-853, 2013. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102013000500846&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 19 maio 2018.

KAKUSHI, L. M.; ÉVORA, Y. D. M. As redes sociais na educação em enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Rev Latino-Am. Enfermagem**, v.24, n.2709, p:1-12, 2016. Disponível em:< http://www.scielo.br/pdf/rlae/v24/pt_0104-1169-rlae-24-02709.pdf>. Acesso em: 19 maio 2018.

KIND L. et al. Subnotificação e (in) visibilidade da violência contra mulheres na atenção primária à saúde. **Cad Saúde Pública**. v.29, n. 9, p.1805-15, 2013. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2013000900020&script=sci_abstract&tlng=pt >. Acesso em: 27 maio 2018.

LAURENTI, R.; JORGE, M. H. P. M.; GOTLIEB, S. L. D. Estatísticas de mortalidade e seus usos. **R. Eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde**, v.7, n.2, 2013. Disponível em:< <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/17180>>. Acesso em: 15 maio 2018.

LAPOUBLE, O. M.M. et al. Situação epidemiológica da malária na região amazônica brasileira, 2003 a 2012. **Rev. Panam. Salud. Publica**, v. 38, n. 4, p. 300- 306, 2015. Disponível em:< <https://www.scielosp.org/article/rpsp/2015.v38n4/300-306/>>. Acesso em: 15 maio 2018.

LEITE, A. L.; ARAÚJO, L. B. Leishmaniose Visceral: Aspectos Epidemiológicos Relacionados aos Óbitos em Mossoró- RN. **Rev. Patol. Trop.**, v. 42, n.3, p. 301-308, 2013. Disponível em:< <https://www.revistas.ufg.br/iptsp/article/view/26928/0> >. Acesso em: 15 maio 2018

LEITE, R. S. et al. Epidemiology of snakebite acidentes in the municipalities of the state of Paraíba, Brazil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 5, p. 1463-1471, 2013. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000500032 >. Acesso em: 15 maio 2018

LIMA, A. R. G.; RIBEIRO, V. S.; NICOLAU, D. I. Trends in mortality and hospital admissions of sickle cell disease patients before and after the newborn screening program in Maranhão, Brazil. **Rev. bras. Hematol. Hemoter.** v.37, n.1, p.12–16, 2015. Disponível em:< <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25638761>>. Acesso em: 15 maio 2018

LIMA, E.E.C.; QUEIROZ, B. L. A evolução do sistema de registro de mortalidade no Brasil: mudanças no perfil de mortalidade, cobertura do registro de óbitos e as causas mal definidas de morte. **Cad. Saúde Pública**, v. 30, n. 8, p. 1721-1730, 2014. Disponível em:<>. Acesso em: 15 maio 2018.

LIMA, I. D. et al. Fatores sociodemográficos associados com a mortalidade de mulheres em idade fértil no Rio Grande do Norte. **J. res.: fundam. care. Online**, v. 6, n. 4, p.1464-1474, 2014. Disponível em:< <http://saudepublica.bvs.br/pesquisa/resource/pt/lil-733487> >. Acesso em: 15 maio 2018.

LIMA, K. W. S. **Percepção dos gestores sobre o uso de indicadores nos serviços de saúde**. 2013. Dissertação (mestre em Ciências) – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902015000100061&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 15 maio 2018.

LIMA, M. V. N. et al. Óbitos por acidentes de transporte terrestre em município do noroeste do Paraná – Brasil. **Rev. Bras. Med. Fam. Comunidade**, Rio de Janeiro, v.9, n. 33, p. 350-357, 2014. Disponível em:< <https://www.rbmf.org.br/rbmfc/article/view/854> >. Acesso em: 15 maio 2018.

LISBOA, L. et al. Mortalidade infantil: principais causas evitáveis na região Centro de Minas Gerais, 1999-2011. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 24, n.4, p.711-720, 2015. Disponível em:<>. Acesso em: 15 maio 2018.

LUIZAGA, C. T. M.; GOTLIEB, S. L. D. Mortalidade masculina em três capitais brasileiras, 1979 a 2007. **Rev. Bras. Epidemiol.**, v. 16, n. 1, p.87- 99, 2013. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/ress/v24n4/2237-9622-ress-24-04-00711.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2018.

MAIA, L. T. S. SOUZA, W. V. MENDES, A. C. G. A contribuição do *linkage* entre o SIM e SINASC para a melhoria das informações da mortalidade infantil em cinco cidades brasileiras. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, v.15, v 1, p.57-66, 2015. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-38292015000100057&script=sci_abstract&tlng=pt >. Acesso em: 15 maio 2018.

MALTA, M. et al. Improvement of HAART in Brazil, 1998–2008: a Nationwide assessment of survival times after AIDS diagnosis among men who have sex with men. **BMC Public Health**, p. 1-8, 2015. Disponível em:< <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25886530> >. Acesso em: 15 maio 2018.

MARIA, L. F. B. S.; ARAÚJO, T. V. B. Um olhar sobre a vigilância dos óbitos fetais do Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco, Brasil, em 2014. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 10, p.3415-3428, 2017. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232017021003415&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 15 maio 2018.

MARTINSE, E.T.; BOING. A. F.; PERES, M. A. Mortalidade por acidentes de motocicleta no Brasil: análise de tendência temporal, 1996-2009. **Rev. Saúde Pública**, v. 47, n.5, p.931-941, 2013. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102013000500931&script=sci_abstract>. Acesso em: 15 maio 2018.

MARTINS, E. F. et al. Mortalidade perinatal e desigualdades socioespaciais. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 25, n. 5, p. 1- 9, 2015. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692013000501062>. Acesso em: 15 maio 2018.

MARTINS JUNIOR, D. F. et al. Tendências de mortalidade por causas mal definidas em idosos no Brasil, 1979-2013: estudo ecológico. **Med. J.** v.134, n.5, p. 437-445, 2016.

Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-31802016000500437&script=sci_abstract&tlng=pt)

31802016000500437&script=sci_abstract&tlng=pt >. Acesso em: 15 maio 2018.

MARQUES, L. J. P.; OLIVEIRA, C. M.; BONFIM, C. V. Avaliação da completude e da concordância das variáveis dos Sistemas de Informações sobre Nascidos Vivos e sobre Mortalidade no Recife-PE, 2010-2012*. **Epidemiol. Serv. Saude**, v. 25, n.4, p.849-854, 2016. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2237-](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2237-96222016000400849&script=sci_abstract&tlng=pt)

96222016000400849&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 15 maio 2018.

MEIRA, K. C. et al. Efeito idade-período-coorte na mortalidade por câncer do colo uterino.

Rev. Saúde Pública, v. 47, n. 2, p. 274-282, 2013. Disponível em: <

[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003489102013000200274&script=sci_abstract&tlng=p](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003489102013000200274&script=sci_abstract&tlng=pt)

t >. Acesso em: 15 maio 2018. Disponível em: <>. Acesso em: 15 maio 2018.

MEIRELLES, M. Q. B.; LOPES, A. K. B.; LIMA, K. C. Vigilância epidemiológica de HIV/Aids em gestantes: uma avaliação acerca da qualidade da informação disponível. **Rev. Panam. Salud Publica**, v. 40, n. 6, p. 427- 434, 2016. Disponível em: <

[http://iris.paho.org/xmlui/bitstream/handle/123456789/33662/v40n6a06-](http://iris.paho.org/xmlui/bitstream/handle/123456789/33662/v40n6a06-42734.pdf?sequence=1&isAllowed=y&ua=1)

42734.pdf?sequence=1&isAllowed=y&ua=1 >. Acesso em: 15 maio 2018.

MELO, C. M. et al. Qualidade da informação sobre óbitos por causas externas em município de médio porte em Minas Gerais, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 30, n.9, p.1999-2004, 2014.

Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2014000901999&script=sci_abstract&tlng=pt)

311X2014000901999&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 15 maio 2018.

MELO, G. B. T. VALONGUEIRO, S. Incompletude dos registros de óbitos por causas externas no Sistema de Informações sobre Mortalidade em Pernambuco, Brasil, 2000-2002 e 2008-2010*. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 24, n.4,p.651-660, 2015. Disponível em: <

[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S223796222015000400651&script=sci_abstract&tlng=p](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S223796222015000400651&script=sci_abstract&tlng=pt)

t>. Acesso em: 15 maio 2018.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm. [online]**, v.17, n.4, p.758-764, 2008. Disponível em: <

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018 >.

Acesso em: 15 maio 2018.

MENEGUESSI, G. M. et al. Morbimortalidade por doenças diarreicas agudas em crianças menores de 10 anos no Distrito Federal, Brasil, 2003 a 2012. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 24, n. 3, p.721-730, 2015. Disponível em: <>. Acesso em: 15 maio 2018.

MENEZES FILHO, H. R. et al. Estudo transversal da letalidade da hantavirose no estado de Goiás, 2007-2013*. **Epidemiol. Serv. Saude**, v. 25, v. 3, p.519-530, 2016. Disponível em: <

[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2237-](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2237-96222015000400721&script=sci_abstract&tlng=pt)

96222015000400721&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 15 maio 2018.

MENEZES, S. T. et al. Classificação das mortes infantis em Belo Horizonte: utilização da lista atualizada de causas de mortes evitáveis por intervenções do Sistema Único de Saúde do Brasil. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, v. 14, n.2, p.137-145, 2014. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-38292014000200137&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 15 maio 2018.

MIRANDA, H. J. F. **Sistemas de informação em saúde pública no Brasil: uma revisão de 2008 a 2012 na literatura nacional especializada.** 2013. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <file:///C:/Users/Anne/Downloads/HamilcarMiranda.pdf> Acesso em: 06 junho 2018. Disponível em:< <http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/1161/1/000448564-Texto%2BCompleto-0.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2018.

MONTEIRO, L. D. et al. Tendências da hanseníase no Tocantins, um estado hiperendêmico do Norte do Brasil, 2001-2012. **Cad. Saúde Pública**, v. 31, n. 5, p.971-980, 2015. Disponível em:<>. Acesso em: 15 maio 2018. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102311X2015000500009&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 15 maio 2018.

MORAIS, M. M.; COSTA, A. L. Uma avaliação do sistema de informação sobre mortalidade. **Saúde Debate**, v.41, n. especial, p: 101-117, 2017. Disponível em:<>. Acesso em: 15 maio 2018. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010311042017000500101&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 15 maio 2018.

MOREIRA, G.A.R.et al. Notificações de violência sexual contra a mulher no Brasil. **Rev. Bras. Promoç. Saúde**, v. 28, n. 3, p 327-336, 2015. Disponível em:< <http://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/3877>>. Acesso em: 15 maio 2018.

MOURA, E.C. et al. Mortality in brazil according to gender perspective, years 2000 and 2010. **Ver. Bras. Epidemiol.**, v. 19, v. 2, p. 326-338, 2016. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2016000200326>. Acesso em: 15 maio 2018.

MULLER, E. V.; GIMENO, S. G. A. Mortalidade por doenças cardiovasculares segundo gênero e idade no Estado do Paraná, Brasil: 1979 a 1981 e 2006 a 2008. **Cad. Saúde Colet.**, v. 23, n.1, p. 11-16, 2015. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-462X2015000100011&script=sci_abstract>. Acesso em: 15 maio 2018.

NASCIMENTO, S. G. et al. Mortalidade infantil por causas evitáveis em uma cidade do Nordeste do Brasil. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 67, n.2, p 208-212, 2014. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672014000200208&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 15 maio 2018.

NERI, S. C. C. **A qualidade dos dados dos sistemas de informação em saúde aplicados na atenção a saúde materno-infantil.** 2016. Tese (Doutorado em Saúde em Saúde Pública) – Universidade Federal da Bahia, Bahia. Disponível em:< <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/21636>>. Acesso em: 15 maio 2018.

NOMELLINI, P. F.; ALVES, M. M. M.; SANTOS, G. C .A. Óbitos por acidentes e violências relacionados ao trabalho no município de Palmas, Estado do Tocantins, Brasil,

2010 e 2011: série de casos e investigação por meio de autópsia verbal*. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 22, n.3, p.413-422, 2013. Disponível em:< http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742013000300006>. Acesso em: 15 maio 2018.

NORONHA, G. A. et al. Validade da informação sobre o peso ao nascer para estudos fundamentados na programação fetal. **Cad. Saúde Pública**, v.33, n. 7, p. 1- 12, 2017. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2017000705008 >. Acesso em: 15 maio 2018.

NUNES, F. B. B.F. et al. Incompletude de informação de nascidos vivos em São Luís/MA no ano de 2012. **J. res.: fundam. care. Online**, V. 8, n. 1, p.3705-3713, 2016. Disponível em:< <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-27354>>. Acesso em: 15 maio 2018.

OLIVEIRA, E. R. A. et al. Estudo comparativo da mortalidade cardiovascular e por neoplasia de Adventistas e Não Adventistas do Estado do Espírito Santo, no período de 2003 a 2009. **Rev. Bras. Epidemiol.**, v.19, n. 1, p. 112-121, 2016. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2016000100112>. Acesso em: 01 junho 2018.

OLIVEIRA, J. C. F.; LEÃO, A. M. M.; BRITTO, F. V. S. Análise do perfil epidemiológico da hanseníase em Maricá, Rio de Janeiro: uma contribuição da enfermagem. **Rev. enferm. UERJ**, v. 22, n.6, p.815-821, 2014. Disponível em :< <http://www.facenf.uerj.br/v22n6/v22n6a15.pdf> >. Acesso em: 01 junho 2018.

OLIVEIRA, M. M. et al. Avaliação do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos. Brasil, 2006 a 2010. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 24, n. 4, p. 629-640, 2015. Disponível em :< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2237-96222015000400629&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 01 junho 2018.

OLIVEIRA, P. P. V. et al. Confiabilidade da causa básica de óbito por câncer entre Sistema de Informações sobre Mortalidade do Brasil e Registro de Câncer de Base Populacional de Goiânia, Goiás, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v.30, n.2, p. 296-304, 2014. Disponível em :< https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csp/v30n2/0102-311X-csp-30-2-0296.pdf>. Acesso em: 01 junho 2018.

OLIVEIRA, R. C.; REGO, M. A. V. Mortality risk of colorectal cancer in brazil from 1980 to 2013. **Arq. Gastroenterol**, v. 53, n. 2, p. 76- 83, 2016. Disponível em :< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-28032016000200076>. Acesso em: 01 junho 2018.

OLIVEIRA, S. V. et al. Análise do perfil epidemiológico da hantavirose no brasil no período de 2007 a 2012. **Rev. Patol. Trop.**, v. 43, n. 2, p. 131-142, 2014. Disponível em :< <https://revistas.ufg.br/iptsp/article/view/31115>>. Acesso em: 01 junho 2018.

PAIVA, N. S. et al. Sistema de informações sobre nascidos vivos. **Ciência &Saúde Coletiva**, v.16, n.1, p:1211-1220, 2011. Disponível em :< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232011000700053&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 01 junho 2018.

PARIS, G. F. et al. Tendência temporal da via de parto de acordo com a fonte de financiamento. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, v. 36, n. 12, p. 548-554, 2014. Disponível em :< <http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v36n12/0100-7203-rbgo-36-12-0548.pdf>>. Acesso em: 01 junho 2018.

PEREA, L. M. E. et al. Trend of oral and pharyngeal cancer mortality in Brazil in the period of 2002 to 2013. **Rev. Saude Publica**, p. 1- 10, 2018. Disponível em :< <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29412371>>. Acesso em: 01 junho 2018.

PEREIRA, P. K. et al. Avaliação de desfechos perinatais/infantis em partos de pacientes com transtornos mentais maiores de um hospital psiquiátrico do Rio de Janeiro, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 30, n. 8, p. 1654-1666, 2014. Disponível em :< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102311X2014000801654&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 01 junho 2018.

PÍCOLI, R. P.; CAZOLA, L. H. O.; LEMOS, E. F. Maternal mortality according to race/skin color in Mato Grosso do Sul, Brazil, from 2010 to 2015. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, v. 17, n. 4, p. 729-737 2017. Disponível em :< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-38292017000400729&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 01 junho 2018.

PINTO JUNIOR, L. P. et al. Efeito da Estratégia Saúde da Família nas internações por condições sensíveis à atenção primária em menores de um ano na Bahia, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 34, n.2, 2018. Disponível em :< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2018000205003&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 01 junho 2018.

RAMALHO, M. O. A. et al. Avaliação da incompletude da declaração de óbitos de menores de um ano em Pernambuco, Brasil, 1999-2011. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.20, n. 9, p. 2891-2898, 2015. Disponível em :< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232015000902891&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 01 junho 2018.

RANGEL, C. E. A.; WENCZENOVICZ, T. J. Gênero e violência: interfaces com as políticas públicas no estado do Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro. **Barbarói**, Ed. Esp. n.47, p.144-161, 2016. Disponível em :< <https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/9581>>. Acesso em: 01 junho 2018.

REICHENHEIM M.E. et al. Violence and injuries in Brazil: the effect, progress made, and challenges ahead. **Lancet.**, v.377, n.9781, p.1962-75, 2011. Disponível em :< <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21561649> >. Acesso em: 01 junho 2018.

RIOS, D.P.G. et al. Tuberculose em indígenas da Amazônia brasileira: estudo epidemiológico na região do Alto Rio Negro. **Rev. Panam. Salud. Publica**, v. 33, n. 1, p. 22- 29, 2013. Disponível em :< <https://scielosp.org/pdf/rpsp/v33n1/a04v33n1.pdf> >. Acesso em: 01 junho 2018.

RIOS, P. A. A.; MOTA, L. A. Traffic deaths: recent evolution and regional differences in Bahia State, Brazil. **Cad. Saúde Pública**, v. 29, n. 1, p.131-144, 2013. Disponível em :< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2013000100016>. Acesso em: 01 junho 2018.

ROCHA, T. A. H. et al. Oral primary care: an analysis of its impact on the incidence and mortality rates of oral cancer. **BMC Cancer**, p. 1-11, 2017. Disponível em :< <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5661925/> >. Acesso em: 01 junho 2018.

ROCHA, T. J.M. et al. Perfil epidemiológico relacionado aos casos de letalidade por *leishmaniose visceral* em Alagoas: uma análise entre os anos de 2007 a 2012. **Rev. Ciênc. Farm. Básica Apl.**, v. 36, n.1, p. 17-20, 2015. Disponível em :< [file:///C:/Users/Anne/Downloads/202-657-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Anne/Downloads/202-657-1-PB%20(1).pdf)>. Acesso em: 01 junho 2018.

RODRIGUES, M. et al. Análise espacial da mortalidade infantil e adequação das informações vitais: uma proposta para definição de áreas prioritárias. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 7, p. 2047-2054, 2014. Disponível em :< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232014000702047&script=sci_abstract&tlng=pt >. Acesso em: 01 junho 2018.

ROQUE, A. C.M.; SANTOS, P. F. B. B. MEDEIROS, E. R. Perfil epidemiológico da dengue no município de Natal e região metropolitana no período de 2007 a 2012. **Revista Ciência Plural**, v. 1, n. 3, p.51-61, 2015. Disponível em :< <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/8582>>. Acesso em: 01 junho 2018.

ROSSETTO, E.V.; LUNA, E. J. A. Aspectos clínicos dos casos de influenza A (H1N1) pdm09 notificados durante a pandemia no Brasil, 2009-2010. **Einstein**, v.13, n. 2, p.177-182, 2015. Disponível em :< http://www.scielo.br/pdf/eins/v13n2/pt_1679-4508-eins-13-2-0177.pdf>. Acesso em: 01 junho 2018.

ROSSETTO, E. V.; LUNA, E. J. A. Relacionamento entre bases de dados para vigilância da pandemia de influenza A(H1N1) pdm09, Brasil, 2009-2010. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 7, p. 1- 12, 2016. Disponível em :< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2016000705002&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 01 junho 2018.

SANTANA, V.S.; MOURA, M.C.P., NOGUEIRA, F. F. Mortalidade por intoxicação ocupacional relacionada a Agrotóxicos, 2000-2009, Brasil. **Rev. Saúde Pública**, v.47, n.3, p.598- 606, 2013. Disponível em :< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102013000300598&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 01 junho 2018.

SANTOS, J.P.; PAES, N. A. Associação entre condições de vida e vulnerabilidade com a mortalidade por doenças cardiovasculares de homens idosos do nordeste. **Rev. Bras. Epidemiol.**, p.407-420, 2014. Disponível em :<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2014000200407&lng=es&tlng=pt&nrm=iso >. Acesso em: 01 junho 2018.

SANTOS-NETO, M. et al. Análise espacial dos óbitos por tuberculose pulmonar em São Luís, Maranhão*, **J. Bras. Pneumol.**, v. 40, n.5, p.543-551, 2014. Disponível em :< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1806-37132014000500543&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 01 junho 2018.

SANTOS, S. A. et al. Suicídios e tentativas de suicídios por intoxicação exógena no Rio de Janeiro: análise dos dados dos sistemas oficiais de informação em saúde, 2006-2008*. **Rev. Bras. Epidemiol.**, 2013; 16(2): 376-387. Disponível em :<

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415790X2013000200376&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 01 junho 2018.

SANTOS, S. A.et. al. Tentativas e suicídios por intoxicação exógena no Rio de Janeiro, Brasil: análise das informações através do *linkage* probabilístico. **Cad. Saúde Pública**, v. 30, n.5, p.1057-1066, 2014. Disponível em :<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0102311X2014000501057&lng=pt&nrm=is >. Acesso em: 01 junho 2018.

SANTOS, S. A.; LEGAY, L. F.; LOVISI, G. M. Substâncias tóxicas e tentativas e suicídios: considerações sobre acesso e medidas restritivas. **Cad. Saúde Colet.**, v. 21, n. 1, p. 53-61, 2013. Disponível em :<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414462X2013000100009&script=sci_abstract&tlng=pt >. Acesso em: 01 junho 2018.

SILVA, A. C. L. G. et al. Incidência e mortalidade por hepatite B, de 2001 a 2009: uma comparação entre o Brasil, Santa Catarina e Florianópolis. **Cad. Saúde Colet.**, v. 21, n. 1, p 34-39, 2013. Disponível em :<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2013000100006 >. Acesso em: 01 junho 2018.

SILVA, A. M.; BERNARDE, P. S.; ABREU, L. C. Acidentes com animais peçonhentos no Brasil por sexo e idade. **Journal of Human Growth and Development**, v. 25, n. 1, p. 54-62, 2015. Disponível em :< http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S010412822015000100007&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 01 junho 2018.

SILVA, B.G.C. et al. Mortalidade materna no Brasil no período de 2001 a 2012: tendência temporal e diferenças regionais. **Rev. Bras. Epidemiol.**, v.19, n.3, p. 484-493, 2016. Disponível em :<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415790X2016000300484&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 01 junho 2018.

SILVA, G. A. et al. Acesso à detecção precoce do câncer de mama no Sistema Único de Saúde: uma análise a partir dos dados do Sistema de Informações em Saúde. **Cad. Saúde Pública**, v. 30, n. 7, p.1537-1550, 2014. Disponível em :<<http://www.scielo.br/pdf/csp/v30n7/0102-311X-csp-30-7-1537.pdf> >. Acesso em: 01 junho 2018.

SILVA, J. et al. Morbidity and mortality due to AIDS: a study of burden of disease at a municipal level. **Rev. Inst. Med. Trop.**, v.57, n.4, p. 407-411, 2015. Disponível em :< <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4660449/>>. Acesso em: 01 junho 2018.

SILVA, L.P. et al. Avaliação da qualidade dos dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos e do Sistema de Informações sobre Mortalidade no período neonatal, Espírito Santo, Brasil, de 2007 a 2009. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 7, p. 2011-2020, 2014. Disponível em :< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232014000702011&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 01 junho 2018.

SILVA, M. M.; VASCONCELOS, A. L.R.; RIBEIROL. K. N. P., Caracterização epidemiológica dos casos de AIDS em pessoas com 60 anos ou mais, Pernambuco, Brasil, 1998 a 2008. **Cad. Saúde Pública**, v.29, n.10, p. 2131-2135, 2013. Disponível em :<

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2013001000028>.
Acesso em: 01 junho 2018.

SOARES, L. R. et al. Mortalidade por câncer de mama feminino no Brasil de acordo com a cor. **Rev. Bras. Ginecol. obstet.** v. 37, n.8, p.388-392, 2015. Disponível em :< <http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v37n8/0100-7203-rbgo-37-08-00388.pdf>>. Acesso em: 01 junho 2018.

SOEIRO, C. M. O. et al. Sífilis em gestantes e sífilis congênita no Estado do Amazonas, Brasil: uma abordagem por meio de relacionamento de bases de dados. **Cad. Saúde Pública**, v. 30, n.4, p.715-723, 2014. Disponível em :< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2014000400715 >. Acesso em: 01 junho 2018.

SOUSA, D. M; N. et al. Mortalidade materna por causas hipertensivas e hemorrágicas: análise epidemiológica de uma década. **Rev. enferm. UERJ**, v. 22, n.4, p.500-506,2014. Disponível em :< <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/15314> >. Acesso em: 01 junho 2018.

SOUSA, L. M. O.; PINHEIRO, R. S. Óbitos e internações por tuberculose não notificados no Município do Rio de Janeiro. **Rev Saúde Pública**, v.45, p.31-9, 2011. Disponível em :< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102011000100004>. Acesso em: 01 junho 2018.

SOUZA, T. O.; SOUZA, E. R. PINTO, L. W. Evolução da mortalidade por homicídio no Estado da Bahia, Brasil, no período de 1996 a 2010. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 6, p. 1889-1900 , 2014. Disponível em :< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S141381232014000601889&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 01 junho 2018.

SOUZA, Z. C. et al. Leishmaniose visceral canina e humana em Caruaru, Pernambuco, no período de 2005 a 2010. **Rev. Patol. Trop.**,V.43, n. 1, p.57-68, 2014. Disponível em :< <https://revistas.ufg.br/iptsp/article/view/29372>>. Acesso em: 01 junho 2018.

STEVANATO, J. M.; GAÍVA, M. P.M; SILVA, A. M. C. Tendência da cobertura do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos em Mato Grosso, 2000 a 2012. **Epidemiol. Serv. Saude**, v. 26, n. 2, p. 265- 274, 2017. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S223796222017000200265&script=sci_abstract&tlng=t. Acesso em: 01 junho 2018.

SZWARCWALD, C. L. et al. Estimação da razão de mortalidade materna no Brasil, 2008-2011. **Cad. Saúde Pública**, v. 30 Sup:S71-S83, 2014. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/csp/v30s1/0102-311X-csp-30-s1-0071.pdf>>. Acesso em: 01 junho 2018.

TAVARES, A. P. C. et al. Análise das publicações nacionais sobre educação a distância em enfermagem: revisão integrativa. **Rev Bras Enferm**, v. 71, n.1, p:227-36, 2018. Disponível em:< http://www.scielo.br/pdf/reben/v71n1/pt_0034-7167-reben-71-01-0214.pdf >. Acesso em: 01 junho 2018.

TAVARES, L. T. et al. Mortalidade infantil por causas evitáveis na Bahia, 2000-2012. **Rev. Eletron. Comum. Inf. Inov. Saúde**, v. 10, n.3, 2016. Disponível em:< <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1044>>. Acesso em: 01 junho 2018.

TEIXEIRA, J. B. et al. Doença de Alzheimer: estudo da mortalidade no Brasil, 2000-2009. **Cad. Saúde Pública**, v. 31, n.4, p.1-12, 2015. Disponível em:< http://www.scielo.br/pdf/csp/v31n4/pt_0102-311X-csp-31-04-00850.pdf>. Acesso em: 01 junho 2018.

THE UNITED STATES AGENCY FOR INTERNATIONAL DEVELOPMENT (USAID). **Guía de intervenciones basada en evidencias que reducen morbilidad y mortalidad perinatal y neonatal. Nicaragua, 2014**. Disponível em:< https://www.researchgate.net/profile/Marianela_Corriols/publication/313793637_Guia_de_intervenciones_basadas_en_evidencia_que_reducen_morbilidad_y_mortalidad_perinatal_y_neonatal/links/58a5f89a4585150402de485d/Guia-de-intervenciones-basadas-en-evidencia-que-reducen-morbilidad-y-mortalidad-perinatal-y-neonatal.pdf>. Acesso em: 28 maio 2018.

VELOSO, M. M. X. et al. Notificação da violência como estratégia de vigilância em saúde: perfil de uma metrópole do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 5, p.1263-1272, 2013. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000500011 >. Acesso em: 01 junho 2018.

VON-DOELLINGER, V. et al. The 2008 Global Burden of Disease study in Brazil: a new methodological approach for estimation of injury morbidity. **Rev. Panam. Salud. Publica**, v. 36, n. 6, 2014. Disponível em:< <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25711747> >. Acesso em: 01 junho 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global Action Plan for the Prevention and Control of NCDs 2013-2020. Geneva: WHO; 2013**. Disponível em:, http://www.who.int/nmh/events/ncd_action_plan/en/>. Acesso em: 28 maio 2018.

YAMAMURA, M. et al. Características epidemiológicas dos casos de óbito por tuberculose e territórios vulneráveis. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 23, n.5, p.910-918, 2015. Disponível em:< http://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n5/pt_0104-1169-rlae-23-05-00910.pdf>. Acesso em: 01 junho 2018.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Formulário para coleta de dados, Picos – PI, 2018

FORMULÁRIO PARA COLETA DE DADOS	
Título do artigo:	
Autores:	
Base de Dados:	Desenho metodológico:
Periódico:	Abordagem:
Qualis do periódico:	Ano
Idioma:	SIS utilizado:
Objetivo:	
Temática principal:	Principais resultados:



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
"JOSÉ ALBANO DE MACEDO"**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
 () Dissertação
 (X) Monografia
 () Artigo

Eu, Anne Leticia Cavalcante Costa,
 autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
 gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
Análise das publicações nacionais que utilizaram relações de causa -
efeito de três principais temas de importância em saúde -
 de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
 de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 08 de Agosto de 2018.

Anne Leticia Cavalcante Costa
 Assinatura

 Assinatura